

A propósito da palestra de outro dia - Notas sobre um cozinheiro-ator e do cinema como arte impressionista

Regarding the lecture the other day - Notes on a cook-actor and cinema as an impressionist art

Patrícia Dourado
apdourado@ualg.pt
Universidade do Algarve
Faro, Portugal
ORCID iD [0000-0003-0418-7071](https://orcid.org/0000-0003-0418-7071)

Mirian Tavares
mtavares@ualg.pt
Universidade do Algarve
Faro, Portugal
ORCID iD [0000-0002-9622-6527](https://orcid.org/0000-0002-9622-6527)

DOI <https://doi.org/10.34623/yf35-5917>

Recebido 2024-05-02

Publicado 2024-09-30

Como citar e licença

Dourado, P., & Tavares, M. (2024). A propósito da palestra de outro dia – Notas sobre um cozinheiro-ator e do cinema como arte impressionista. *Rotura – Revista de Comunicação, Cultura e Artes*, 4(2). <https://publicacoes.ciac.pt/index.php/rotura/article/view/282>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Resumo

Entrevista concedida pelo cineasta Leonardo Mouramateus e pelo ator Mauro Soares às investigadoras Patrícia Dourado e Mirian Tavares, a propósito da palestra “Materialidades da Palavra nos Processos de Criação”, realizada em 16 de maio de 2023, em Faro, no Algarve, no âmbito da disciplina de Materialidades Transversais da Criação, do Mestrado em Processos de Criação da Universidade do Algarve. A entrevista era um material de apoio das investigadoras, cujas perguntas foram enviadas depois da palestra como um meio de ter algum registro material de alguns pontos abordados pelos artistas, e às quais eles gentilmente responderam. As respostas, que foram importantes para o desenvolvimento de outros trabalhos das investigadoras, são aqui compartilhadas com a comunidade científica interessada no estudo dos arquivos da criação e das nuances do gesto ficcional, especialmente destes dois artistas – mas não apenas – em modo de convite para estudos futuros. Entre os pontos abordados estão a palavra enquanto matéria e ferramenta de criação; o laboratório-cozinha do ator-químico-cozinheiro Mauro Soares, algumas memórias de infância; a composição com o vazio; o cinema como arte impressionista para Leonardo Mouramateus, possibilidades para uma ficção viva e o ator como ser diante das coisas.

Palavras-chave

Cinema · Processos de Criação · Arquivos da Criação · Registro do Pensamento em Processo · Entrevista

Abstract

Interview given by filmmaker Leonardo Mouramateus and actor Mauro Soares to researchers Patrícia Dourado and Mirian Tavares, regarding the lecture “Materialities of the Word in Creative Processes,” held on May 16, 2023, in Faro, Algarve, as part of the course Transversal Materialities of Creation, within the Master’s in Creation Processes at the University of Algarve. The interview was a supplementary material for the researchers, whose questions were sent after the lecture as a way of obtaining a tangible record of some points discussed by the artists during the event, to which they kindly responded. The answers, which were significant for the development of other works by the researchers, are here shared with the scientific community interested in the study of creation archives and the nuances of the fictional gesture, particularly in relation to these two artists – but not exclusively – as an invitation for future studies. Among the topics discussed are the word as material and tool for creation; the laboratory-kitchen of actor-chemist-cook Mauro Soares; some childhood memories; composition with emptiness; cinema as an impressionist art form for Leonardo Mouramateus; possibilities for a living fiction; and the actor as a being in front of things.

Keywords

Cinema · Creation Processes · Creation Archives · Recording of Thought in Process · Interview

Após terminada a palestra que os artistas Leonardo Mouramateus e Mauro Soares vieram apresentar em Faro, no Algarve, no âmbito do Mestrado em Processos de Criação da Universidade do Algarve, em 16 de maio de 2023, sob o tema das “Materialidades da Palavra nos Processos de Criação”, percebemos que pouco havíamos anotado. Nem caderno tínhamos a mão e era tarde quando nos apercebemos disso. Assistimos à apresentação tentando tomar notas mentais, mas nada seguras para o que planejávamos escrever depois. Enviamos então algumas perguntas breves e complementares por e-mail aos artistas, em busca de ter também um registro escrito deste dia.

Não nos pareceu justo, no entanto, ter essas respostas só para nós, que, como investigadoras interessadas em arquivos da criação (em suas mais diversas formas

expressivas) e por saber da importância da partilha desses arquivos para a construção de possíveis futuros estudos sobre outros cinemas, deixamos aqui partilhadas, com a autorização deles, as respostas que gentilmente enviaram para ajudar em nossa investigação.

Leonardo Mouramateus e Mauro Soares têm uma parceria artística de já quase 10 anos, entre longas e curtas-metragens. Leonardo Mouramateus é cineasta, brasileiro, nascido em Fortaleza; Mauro Soares é ator, português, nascido em Viseu.

Nesta entrevista, estão presentes temas como a palavra enquanto matéria e ferramenta de criação; o laboratório-cozinha do ator-químico-cozinheiro Mauro Soares, algumas memórias de infância; a composição com o vazio; o cinema como arte impressionista para Leonardo Mouramateus, possibilidades para uma ficção viva e o ator como ser diante das coisas.

São breves fragmentos de imagens-pensamentos, em que é possível perceber a criação em estado de eferescência, em palavras carregadas de reflexão poética. Fica o convite para futuras novas imagens-pensamentos, a partir delas, como um dos modos de alastrar, expandir e contaminar-nos da ficção viva de Leonardo Mouramateus e Mauro Soares.

Leonardo Mouramateus: Vou tentar responder de alguma maneira às tuas perguntas. Como você sabe as respostas nunca são definitivas. São as respostas que me vieram hoje. Outro dia eu posso falar exatamente o oposto, com outras palavras. O Mauro, que ponho em cópia, vai responder as perguntas do jeito dele, é claro.

A primeira pergunta que deixamos aqui foi o ponto de partida para a palestra: como trabalham com as palavras – cineasta e ator – como matéria de e para a criação?

Leonardo Mouramateus: A palavra é trabalhada como qualquer outro elemento fundante do filme: luz, enquadramento, tom, atuação, montagem... Isso quer dizer que a palavra nunca é pensada isoladamente.

A palavra, como todos os elementos, quando eu começo a imaginar um filme (e o modo como eu imagino um filme nunca é como uma historinha, sempre é como um enquadramento, sob certa luz, com diferentes corpos, que provavelmente vieram de algum lugar e estão indo para outro...) tem uma flexibilidade enorme, e aos poucos, no processo de escrita, encenação e mon-

tagem, ela muda, se distorce, é suprimida, é adicionada, até chegar àquilo que é a cena “finalizada”.

Como qualquer elemento fundante, a palavra tem suas peculiaridades, e a principal delas é a sua capacidade imperativa de significar algo. Às vezes brinco com essa peculiaridade (por exemplo, adoro trabalhar falha de comunicação como elemento importante na dramaturgia e na encenação), às vezes sofro com ela.

Mais do que a luz ou o enquadramento, a palavra é percebida de maneira extremamente isolada por supostamente conter os significados absolutos daquilo que é contado (se um personagem diz “eu tenho fome”, isso é percebido pelo espectador como uma verdade definitiva, sem nenhum grau de sutileza ou ambiguidade), o que é um erro que nasceu com o cinema sonoro – o cinema silencioso é muito mais livre nesse aspecto.

Então, de certa forma, é em busca dessa liberdade que eu tento usar a palavra. Batendo nela, suprimindo, saturando e, sobretudo, criando um segundo filme que está em paralelo àquele que vemos e ouvimos, um filme que não é mostrado, que o espectador só imagina enquanto assiste aquilo que ocorre no fluxo do filme (isso vem desde meus primeiros curtas, como *Charizard* e *Mauro em Caiena*, e atinge uma espécie de supersaturação no *A vida são dois dias*).

Mauro Soares: Respondo-te sem ver o que o Leo escreveu. Se eu tiver que/conseguir ser direto, sucinto (nunca consigo) dir-te-ia que o meu interesse no objeto (matéria) palavra é principalmente por dois viés, um (mais antigo, duradouro) musical. As palavras não são nada para mim. O Leo disse-me na semana passada que estou menos niilista do que quando me conheceu 9 anos atrás.

As palavras são paredes antigas que não nos servem mais, os mortos falam... Mas a música, o valor rítmico, o efeito/afeto sonoro... (que são talvez o grande motor da etimologia) são apaixonantes... Digo isto não apenas das palavras, mas da sucessão das palavras. Mesmo que não me entendas, ouves-me. Outro (mais presente) semântico: seria perguntar quais são as sugestões/possibilidades (impossibilidades/omissões)? Todo o gesto é palavra, somos sinfonia.

O Mauro falou que se não fosse ator, bem poderia ser cozinheiro. Queríamos muito que ele falasse um pouco sobre isso.

Mauro Soares: Há duas categorias. A primeira é mais circunstancial, é o que me lembro ter sido a primeira resposta à pergunta “o que queres ser”. O meu padrinho de batismo e o meu outro padrinho (marido da minha madrinha de batismo) ambos emigrantes e cozinheiros levaram-nos cedo a crer, a mim e à minha avó, que me criou na maior parte dos meus primeiros 17 anos (os meus pais são emigrantes), que havia nisso uma predestinação. Talvez fosse só uma maneira de organizar o facto de eu passar tanto tempo na cozinha, à volta das mulheres.

A outra (que talvez interesse mais) é mais relacional hoje em dia. Aos meus 34 anos, sou profundamente entusiasta de tudo o que diz respeito aos alimentos, principalmente aos cozinhados. Considero poucas coisas dignas de serem sagradas, mas a alimentação (e a habitação) são-o sem dúvidas (digo sagrado sem qualquer necessidade por Deus).

Ao mesmo tempo, a cozinha, o cozinhar e o alimento são tão concretos, e eu sou uma pessoa demasiado absorta, preciso tanto ser gracedado pelo concreto, que sorte que este interesse me encontrou. É como se as cozinhas, o cozinhar, os alimentos encerrassem em si grande parte das coisas que me alimentam na vida (olha o sentido do que acabo de dizer).

Mia Couto escreveu:

“– Cozinhar não é serviço, meu neto – disse ela.
– Cozinhar é um modo de amar os outros.”

Será que as circunstâncias (e as avós) me predestinaram? O engenheiro químico (e eu sou-o, quase) é um cozinheiro.

A mesa é encontro, de pessoas, da História e de histórias. Os cozinhados são manifestação concreta da cultura, da partilha. Ao mesmo tempo, tudo isto é extremamente individual, questão de gosto. A mesma batata pode ser cozinhada de tantas maneiras. Transformação, alquimia, ritual, amor, amor, amor...

Ser o ator disto tudo é ser “cozinheiro”, não? Esta resposta nunca terá fim.

Vocês trouxeram um paralelo com o Cézanne e queríamos que relembassem um pouco essa escolha.

Leonardo Mouramateus: Falamos dele para falar de muitas coisas, mas aquilo para que o puxei inicialmente foi para falar da ideia de compor com o vazio. Com

aquilo que ainda não existe. Deixar ali espaços sem preencher, que no final podem ou não estar preenchidos. Essa ideia de espaço vazio é bem importante dentro do modo de produção que nos interessa.

Daí que há um segundo aspecto que Cézanne também dialoga, do cinema como arte impressionista, como um modo de estar no mundo, olhar uma montanha, pintá-la uma e outra vez, menos como finalidade de entendê-la e mais como gesto de sair de casa. Na real, não é a montanha que o Cézanne pinta, é o tempo agindo sobre ela (e sobre ele mesmo).

Mauro Soares: Mais uma vez sem ver o que Leo escreveu: Patrícia, a minha relação com a pintura é críptica, pelo menos com aquela daqueles a quem muito admiro. A do Cézanne (tal como a de Matisse que muito o admirava) suponho que me influencia em tudo o que faço por amor.

Falo-te nestas respostas sobre palavra/acção... mas o que é a imagem... de momento só te posso dizer inspiração e afeto. Aos poucos vou descrepando as imagens de Cézanne, confio que o Leo te tenha dito o quanto o pouco que sabemos nos inspira muito.

O Leonardo falou na palestra sobre nem toda ficção ser viva. O que seria uma “ficção viva”?

Leonardo Mouramateus: Acho que é a idéia, também bastante impressionista, de estar aberto para que a ficção se contamine com o inesperado, com o movimento do mundo, em oposição a uma ficção morta, escrita e enterrada no papel.

O Mauro falou algo sobre o “ser ator”, para ele, como “ser diante das coisas” (se eu não estiver enganada).

Mauro Soares: O Wikcionário diz ATO: Substantivo a.to, masculino, concreto e abstrato. 1. processo de fazer algo; manifestação real e tangível. 2. algo que foi feito. 3. seção de uma peça teatral. 4. algo produzido por um órgão legislativo.

“A formação em ‘-or’, na maioria dos casos, corresponde em português aos substantivos que caracterizam um ser pelo exercício ou prática de uma ação” (Nilsa Areán-García).

Tanto quanto consigo entender, eu como ator devo ser ação/manifesto diante das coisas. As coisas são infundáveis, imateriais, utopias, pesquisadas e construídas por nós que precisamos/queremos falar

(estender pontes). Os atos são as palavras, a única possibilidade para a existência, eu sou o meio.

Desculpa se estou a ser muito analítico. Claro que é sobre efeito, mas o efeito só parece ser possível de definir no concreto específico de cada trabalho, até lá nada mais me parece ser possível dizer que “ser diante das coisas”.

Sobre os entrevistados

Leonardo Mouramateus é cineasta, doutorando em Artes Performativas e da Imagem em Movimento na Universidade de Lisboa, e Mestre em Arte Multimédia pela mesma instituição. Graduou-se em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Ceará, em permanente contato com as artes performativas e a dramaturgia em dança. Escreveu e dirigiu filmes exibidos em numerosos festivais, tais quais Locarno, Viennale, IDFA, Cinéma du Réel e Bafici. Retrospectivas de sua filmografia foram apresentadas em Portugal, França, Colômbia e, mais recentemente, no Festival Internacional de Cinema de Rotterdam. *António Um Dois Três* (2017), uma co-produção luso-brasileira e seu primeiro longa-metragem, estreou no Festival de Roterdão. *A vida são dois dias*, seu segundo longa-metragem, recebeu menção honrosa do júri da competição internacional do FIDMarseille. *Greice*, seu terceiro longa, estreou em 2024, também no Festival de Roterdão, ganhando posteriormente o prêmio de melhor realização no Indielisboa.

Leonardo Mouramateus is a filmmaker, PhD candidate in Performing Arts and the Moving Image at the University of Lisbon, and Master in Multimedia Art from the same institution. He graduated in Cinema and Audiovisual from the Federal University of Ceará and has been in constant contact with the performing arts and dance dramaturgy. He has written and directed films screened at numerous festivals, including Locarno, Viennale, IDFA, Cinéma du Réel and Bafici. Retrospectives of his filmography have been presented in Portugal, France, Colombia and, most recently, at the Rotterdam International Film Festival. *António um dois três* (2017), a Portuguese-Brazilian co-production and his first feature film, premiered at the Rotterdam Film Festival. *A vida são dois dias*, his second feature, received an honorable mention from the jury of the FIDMarseille internatio-

nal competition. *Greice*, his third feature, premiered in 2024, also at the Rotterdam Film Festival, and later won the best director award at Indielisboa.

Mauro Soares iniciou a sua relação com o teatro enquanto aluno do Mestrado Integrado em Engenharia Química e Bioquímica (NOVA School of Science and Technology, Lisboa). Estrelou em filmes como *António um dois três* (IFFR 2017), *Sol Alegria* (IFFR 2018), *Bela Mandil* (Viennale 2018), *Meio Ano-Luz* (IDFA 2021), *Human Flowers of Flesh* (Locarno, 2022), *Greice* (IFFR 2024). Mauro coescreveu e participou em *A chuva acalanta a dor* (IFFR 2020) e *A vida são dois dias* (FIDMarseille 2022), que também produziu. É um alumnus da Berlinale Talents Acting Studio de 2019, parte do elenco de *A Portuguesa* (Berlinale 2019) e 1º Assistente de Realização de *O Trio em Mi Bemol* (Berlinale 2022).

Mauro Soares began his relationship with theater while studying for a Master's degree in Chemical and Biochemical Engineering (NOVA School of Science and Technology, Lisbon). He starred in films such as *António um dois três* (IFFR 2017), *Sol Alegria* (IFFR 2018), *Bela Mandil* (Viennale 2018), *Meio Ano-Luz* (IDFA 2021), *Human Flowers of Flesh* (Locarno 2022), and *Greice* (IFFR 2024). Mauro co-wrote and appeared in *A chuva acalanta a dor* (IFFR 2020) and *A vida são dois dias* (FIDMarseille 2022), which he also produced. He is an alumnus of the Berlinale Talents Acting Studio 2019, part of the cast of *A Portuguesa* (Berlinale 2019), and served as First Assistant Director for *O Trio em Mi Bemol* (Berlinale 2022).

Bio

Patrícia Dourado é Investigadora de Pós-Doutoramento no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) da Universidade do Algarve com bolsa FCT. Professora convidada do Mestrado em Processos de Criação da Universidade do Algarve, e membro do Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da PUC-SP. Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, estuda os processos de criação em geral e os do cinema em específico, com foco especialmente nas práticas do roteiro contemporâneo. Roteirista com experiência em roteiros de ficção, séries de animação, documentários, institucionais e educação digital, é ainda editora e revisora de livros

de ficção e não ficção, revistas, coleções didáticas e coleções acadêmicas.

Patrícia Dourado is a Postdoctoral Researcher at the Research Center for Arts and Communication (CIAC) at the University of Algarve, funded by an FCT scholarship. She is a guest professor in the Master's program in Creative Processes at the University of Algarve and a member of the Research Group on Creative Processes at PUC-SP. With a PhD and a Master's degree in Communication and Semiotics from PUC-SP, she studies Creation Processes in general, and specifically in Cinema, with a particular focus on Contemporary Screenwriting Practices. She is a scriptwriter with experience in fiction scripts, animated series, documentaries, institutional and digital education. She also has experience as an editor and proofreader of fiction and non-fiction books, magazines, teaching collections and academic collections.

Mirian Tavares é Professora Catedrática da Universidade do Algarve. Coordenadora do CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação e Diretora do Doutoramento em Média-Arte Digital. É Doutorada em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Escreve regularmente para diversas revistas culturais, folhas de sala de exposições e catálogos artísticos e tem sido curadora de diversas exposições. Tem também coordenado e desenvolvido conceitualmente um conjunto de webséries inéditas, com vista à divulgação das ciências e das artes: o CIAC Talks. As suas áreas mais recentes de investigação são a Estética, a Média-Arte Digital, o Cinema, as Artes Visuais e a Literacia dos Media.

Mirian Tavares is a Cathedral Professor at the University of Algarve. She is the coordinator of CIAC – the Research Center for Arts and Communication and Director of the Ph.D. program in Digital Media-Art. She holds a Ph.D. in Communication and Contemporary Culture from UFBA and a Master's degree in Communication and Semiotics from PUC-SP. She regularly writes for various cultural magazines, exhibition booklets, and artistic catalogs and has curated several exhibitions. She has also conceptually developed and coordinated a set of original web series aimed at promoting science and the arts: CIAC Talks. Her most recent research areas include Aesthetics, Digital Media-Art, Cinema, Visual Arts, and Media Literacy.